

O BALANÇO DA MODERNIDADE: UM BREVE OLHAR PARA A CONVIVÊNCIA HUMANA

Almir Zandoná Júnior

23ª turma mestrado – PPGE/FE-UFG

jrzandona@hotmail.com

O século XIX iniciou com um crescimento urbano exarcebado alavancado pelo industrialismo por toda parte, o abandono da vida no campo em busca de algo melhor na cidade por alguns e pela impossibilidade de continuar vivendo da produção de suas pequenas terra pela maioria, fez com as cidades fossem tomadas de indivíduos em busca de trabalho nas indústrias. Junto com eles vieram os problemas sociais: falta de moradias e precariedades das já existentes, falta de saneamento básico, pestes e doenças provenientes de poluição, pobreza e mendicância. Contudo, por outro lado os burgueses e a classe média gozavam dos bens de consumo industrializados e a cada dia acumulavam mais riquezas. De fato, a promessa do progresso e de vida melhor encantava grande parte dos indivíduos. Mas as incertezas encobriam a sociedade ao passo que geravam quadros de ansiedade nos indivíduos. Não demorou e os sonhos de muitos foram interrompidos pela a cruel realidade. Não havia oportunidades para todos nas indústrias, mineração ou comércio das cidades. Além do mais, a valorização do trabalho era inversamente proporcional à dedicação a ele. Não obstante, o pauperismo e precariedade da vida solapavam as grandes cidades. Se por um lado a riqueza e prosperidade eram consumadas pela burguesia, possuidora do modo de produção e criadora das expectativas, por outro lado os trabalhadores se sucumbiam no processo de produção. Os problemas sociais surgidos foram logo atribuídos à “falta” de moral dos trabalhadores, principalmente os mais pobres: infanticídio, prostituição, suicídio, demência, alcoolismo, além do aumento da criminalidade e violência. A constituição da intelectualidade e moral própria dos trabalhadores era precária e superficial devido à falta ou péssimas condições de formação e educação, dessa forma muitos aceitavam as incumbências da burguesia que desenvolvera a medicina social a fim de diminuir os impactos dos sofrimentos e problemas sociais no ideário moderno. As dificuldades de sobreviver sem um trabalho desde aquela época era uma arma poderosa que a burguesia usava a seu favor. Os problemas materiais, seja na ordem econômica, político ou social, deságuam sobre a convivência social, ao ponto dessa se tornar insuportável.